

Atividades com Comunicação & Educação Ano XVIII – n. 2

Ruth Ribas Itacarambi

Doutora pela Faculdade de Educação da USP.

Educadora aposentada do IME-USP.

Pesquisadora e professora da FOC – Faculdades Osvaldo Cruz.

Membro da Equipe SiteEducativa.

E-mail: ruthri@uol.com.br

“A recepção de bens simbólicos por parte de alunos, receptores ou usuários da escola e da mídia depende de ‘filtros’ que tornam esse processo complexo, criativo e ativo, contrariando as teses de que receptores de produtos da mídia e da escola são consumidores passivos.”¹

O tema nesta edição tem como propósito fazer a reflexão sobre a literacia digital e midiática nos diferentes ambientes educativos e por meio de alguns suportes. Tradicionalmente, literacia está ligada a operações de saber ler, escrever e contar, mas vários autores têm apresentado a importância da “literacia” ligada a outros domínios, como literacia digital, literacia da informação, literacia computacional. Ao lado da ideia da literacia aparece, algumas vezes, a palavra “alfabetização”, conceitos que remetem etimologicamente para competências do conhecimento das letras (literacia) ou do alfabeto (alfabetização).

A leitura, a escrita e o saber utilizar os sistemas de numeração devem ser dominados por todos, de modo a garantir o acesso a bens essenciais. A UNESCO descreve a literacia como “um direito do Homem, uma ferramenta de capacitação pessoal e um meio para o desenvolvimento social e humano”². As novas formas de escrita deverão também tornar-se requisito de cada pessoa. A presença, cada vez mais invasora, dos meios digitais no cotidiano das pessoas pede, por isso, que a literacia digital seja dominada por todos, pois é “um pré-requisito para a criatividade, inovação e empreendedorismo, sem a qual os cidadãos não podem participar plenamente na sociedade, nem adquirir as competências e o conhecimento necessários para viver no século XXI”³.

Nessa perspectiva, apresentamos o artigo de Hada M. Sánchez Gonzales e Sandra Méndez Muros: *A aposta universitária espanhola nas novas figuras profissionais*

1. MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. *Mídia e educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 50. (Coleção Temas & Educação).

2. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/>>

em rede, que tem como objetivo conhecer em que medida há uma formação especializada e adaptada às novas exigências profissionais nas universidades espanholas, tanto públicas quanto particulares, para adequá-la aos perfis profissionais atuais que o mercado de trabalho exige (*community manager, content curator, social media manager*, administrador de redes sociais etc.), surgidos do contexto da Web. Para as autoras, com a chegada da Web Social, os hábitos das pessoas mudaram, a partir das novas condutas que encontram seu fundamento na interatividade e na capacidade criativa aliada à colaboração bilateral entre os usuários.

No artigo de Rosa Maria Cardoso Dalla Costa e Luis Otávio Dias: *TV Multimídia: uma tela de oportunidades para a Educomunicação nas escolas públicas do Paraná*, os autores apontam os meios como “educadores”, dividindo essa função com a família e a escola, mas com ressalvas, como a citada na referência:

Contudo, importa entender que a recepção de bens simbólicos por parte de alunos, receptores ou usuários da escola e da mídia depende de “filtros” que tornam esse processo complexo, criativo e ativo, contrariando as teses de que receptores de produtos da mídia e da escola são consumidores passivos⁴.

E, segundo, os autores, é possível acrescentar, na afirmação de Melo e Tosta (2008), que os professores, mesmo sem um conhecimento profundo das metodologias de ensino mais adequadas, ao utilizarem novas tecnologias em sala, como no caso das TVs Multimídias do Paraná, se arriscam e fazem do equipamento em uso um meio para aperfeiçoar o aprendizado das disciplinas. Para eles a afirmação se fortalece quando dados estatísticos mostram que a televisão está presente em praticamente 100% dos domicílios brasileiros⁵.

Na escola, como as narrativas em diferentes suportes fazem parte do processo de aprendizagem, trazemos a experiência das autoras Gilka Elvira Ponzi Girardello e Karin Cozer de Campos, relatada no artigo: *A produção narrativa das crianças no contexto das mídias*, tendo como referência a pesquisa realizada em um grupo de crianças nas rodas de histórias, na qual discute, também, a criança no contexto da contemporaneidade, em que a cultura das mídias exerce significativas influências sobre a produção cultural dos sujeitos.

Fechando a reflexão, propomos o artigo de Maria Cristina Castilho Costa: *Liberdade de expressão: como lutar por ela*, no qual a autora mostra como a censura tem feito parte da vida política brasileira desde os tempos coloniais e como se mantém ativa, na atualidade, mesmo estando o direito à liberdade de expressão garantido pela Constituição de 1988, e alerta os educadores para a importância da sua prática para a defesa da nossa cultura e cidadania.

PRIMEIRA ATIVIDADE

Novas figuras profissionais: universidade

A atividade está estruturada para os cursos de graduação, em particular, os voltados para as ciências humanas, como os cursos de Comunicação e Jornalismo

education/themes/education-building-blocks/literacy>.

3. Better eLearning for Europe – Comissão Europeia, 2003b: 3 in.

4. MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. *Mídia e educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 50. (Coleção Temas & Educação).

5. Levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), de 2009, revelou que 95,7% dos domicílios brasileiros possuem televisão.

e História, e tem como apoio o artigo: *A aposta universitária espanhola nas novas figuras profissionais em rede*; organiza-se na seguinte sequência didática:

1. Propor a leitura individual do artigo: *A aposta universitária espanhola nas novas figuras profissionais em rede*, discutindo as seguintes afirmações:

- A internet e as redes sociais entraram na vida das pessoas, mudando sua forma de comunicação, de relacionamento e de transmissão de mensagens.
- Com a Web Social os hábitos das pessoas mudaram.
- A interatividade e a capacidade criativa, aliadas à colaboração bilateral entre os usuários, estão presentes nos diferentes espaços sociais.

2. Fazer a síntese das considerações no grupo, tendo como referência a afirmação:

- Como bem diz Berners-Lee, “deveríamos não somente poder interagir com outras pessoas, como também criar conjuntamente com outras pessoas. A intercriatividade é o processo de fazer coisas ou resolver problemas juntos”⁶.

3. O artigo relata que:

- 70% dos internautas espanhóis estão inscritos em alguma rede social.
- Na Espanha, a mídia que tem no Twitter o seu mais forte aliado, com 1,7 milhões de seguidores habituais, é a versão digital dos jornais.
- As emissoras de rádio, com mais de 1,2 milhões de seguidores, estão presentes no Facebook.
- O crescimento da indústria de conteúdos digitais, como o do livro eletrônico, chega a 286 milhões de euros.

Solicitar que os alunos, em grupo, façam um levantamento destas informações em relação ao Brasil e comparem com os dados da Espanha.

4. Discutir em grupo o perfil esperado dos futuros profissionais do jornalismo e da comunicação, diante desses novos ambientes que surgem com: *os “social media” da Internet*.

SEGUNDA ATIVIDADE

Os meios como educadores

O tema desta atividade tem como referência o artigo de Rosa Maria Cardoso Dalla Costa e Luis Otávio Dias: *TV Multimídia: uma tela de oportunidades para a Educomunicação nas escolas públicas do Paraná*, em que os autores apontam os meios como “educadores”, dividindo essa função com a família e a escola; e também o artigo *A produção narrativa das crianças no contexto das mídias*, sobre as narrativas que em diferentes suportes, como TV e rádio, fazem parte do processo de aprendizagem, das autoras Gilka Elvira Ponzi Girardello e Karin Cozer de Campos.

6. BERNERS-LEE, T. Tejiendo la red. El inventor del World Wide Web nos descubre su origen (Tecendo a rede. O inventor da World Wide Web nos revela sua origem). Madrid: Siglo XXI, 2000.

A atividade é destinada, de preferência, aos professores da escola do ensino fundamental e médio, e está organizada na seguinte sequência didática:

1. Leitura pessoal do professor do artigo: *A produção narrativa das crianças no contexto das mídias*, com destaque para os seguintes tópicos:

- Que tema as crianças exploram nas suas narrativas? São temas do cotidiano? São temas que surgem da televisão? São temas da literatura infantil? Ou são temas das suas outras experiências de vida?

2. O professor poderá organizar rodas de história em sua sala de aula para explorar as questões acima e verificar se nas narrativas encontrou os elementos apontados pelos autores, que as apresentam como: *representações sociais das crianças e o modo como elas compreendem o mundo no qual se inserem, mesmo que de forma subjetiva*.

3. Verificar nas narrativas dos alunos a relação entre as suas histórias e as histórias da televisão e do rádio, como citadas no artigo:

- As histórias que as crianças contaram são enredos que correspondem exatamente aos que elas disseram ter visto na televisão ou escutado no rádio?
- As crianças trouxeram personagens e características de situações vistas ou ouvidas nesses meios de comunicação?
- A televisão e o rádio influenciaram as produções orais das crianças, determinando relações entre a imaginação infantil e o que é recebido das grandes mídias?
- As crianças trouxeram elementos da literatura ou de outras experiências, como os da sua própria imaginação?

4. Como subsídio para o trabalho sobre a cultura lúdica, propomos a leitura do artigo de Brougère⁷ apresentada no texto, em particular a citação:

Para Brougère a “cultura lúdica” da criança é produto das suas interações sociais. Trata-se, pois, de uma cultura que está relacionada a outras culturas, de maneira geral, e que é influenciada tanto pelas condições materiais da vida das crianças quanto pelas pessoas que fazem parte de suas relações e que interferem nas suas experiências lúdicas.

5. Como fechamento desta parte da atividade, propõe-se a leitura das considerações dos autores, ressaltando o seguinte:

As crianças absorvem e recebem o que a televisão lhes oferece, as experiências culturais que este “meio” lhes proporciona. Não consiste em evitar a televisão às crianças, mas em considerarmos a importância, enquanto educadores, de formar desde cedo um telespectador crítico, ativo e inteligente, sujeito ativo dos processos de comunicação social para permitir que a criança tenha contato com as tecnologias de comunicação e esteja preparada para fazer um bom uso disso na sua vida social e cultural.

6. Continuando o trabalho sobre os meios como educadores propomos, para os professores, a leitura do artigo: *TV Multimídia: uma tela de oportunidades*

7. BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 24, n. 2, jul./dez. 1998.

para a Educomunicação nas escolas públicas do Paraná, procurando responder as seguintes questões:

- É possível transformar o conteúdo do que se passa na tevê em conteúdo de sala de aula?
- Que plataformas digitais e virtuais de comunicação podem ser integradas na sala de aula?
- Os professores que estão hoje na sala de aula já venceram os desafios técnicos dos equipamentos de comunicação, sua funcionalidade e especificidades?
- Os professores usam a TV Multimídia na preparação das aulas, planejam a divisão do tempo entre o ensino pela tevê e o ensino tradicional, com o objetivo de incentivar a participação dos alunos e melhorar o aprendizado em sala, criando um ambiente comunicativo democrático?
- A TV Multimídia é um complemento, um acessório pedagógico, como escreve os autores, para os professores, tornando-se um instrumento indispensável para as suas aulas?

7. Fazer uma pesquisa sobre a organização do projeto TV Multimídia do governo do Paraná apresentado no artigo. (Embora o artigo não cite o link, sugerimos <http://www.diaadia.pr.gov.br/>.)

8. Verificar a jornada de trabalho dos professores do Paraná e quanto desse tempo é destinado à preparação do material para a TV Multimídia, e o número de alunos atendidos, em média, pelos professores.

TERCEIRA ATIVIDADE

Tradição secular de interdição à produção simbólica

A questão a ser abordada nesta atividade é a discussão sobre a censura no Brasil a partir de uma visão sobre a história do desenvolvimento político cultural, abordado no artigo de Maria Cristina Castilho Costa: *Liberdade de expressão: como lutar por ela*. O artigo traz questões presentes nas classes do ensino fundamental e médio, como: *onde há controle e censura, há resistência*.

A atividade tem como público-alvo os alunos do ensino médio, de graduação em Ciências Humanas e de licenciaturas em História e Geografia, e está organizada na seguinte sequência didática:

1. Propor para os alunos a leitura individual do item: *Sincretismos e resistências*, do artigo de Costa, registrando as considerações sobre os seguintes temas:

- O controle da expressão e da informação implantado pela Coroa Portuguesa e a sua fiscalização pela Igreja.
- Os colonos e escravos aprendem a resistir, a dissimular e a encobrir.
- Surge a cultura da camuflagem, do sincretismo, do disfarce, da ironia e do humor.

2. Propor que os alunos façam a leitura desse período da história brasileira em seus livros didáticos e registrem as opiniões dos autores.

3. Discutir com os alunos, em grupo, as considerações registradas do artigo e do livro didático. Sugerir que, em grupos, escrevam um texto sobre *Sincretismos e resistências*, para publicá-lo na página da escola.

4. Continuar com os alunos a leitura dos itens: *Independentes, mas nem tanto e República, Estado Novo e Guerra Fria*, do artigo de Costa, destacando a censura e as dissimulações presentes em cada época.

5. Solicitar que os alunos pesquisem caricaturas e piadas sobre os personagens desses períodos da história. Fazer um painel para a classe com essas informações.

6. Propor que os alunos leiam o item: *A censura na atualidade*, destacando os episódios citados, e façam uma pesquisa nos meios de comunicação: jornais, revistas, sites, programas de TV e rádio, sobre a censura hoje.

7. Apresentar para os alunos a Constituição de 1988, que distingue censura de controle, ou seja, a censura é um instrumento utilizado pelos regimes ditatoriais, não sendo compatível com o regime democrático. Veja o que diz a lei: “é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença” (art. 5º, inciso IX); “é vedada toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística” (art. 220, § 2º). Logo, nenhuma espécie normativa reconhecida pelo Direito brasileiro poderá instituir a censura. Se, por um lado, a Constituição proíbe a censura, por outro, admite a realização de certos tipos de controle dos meios de comunicação e, especialmente, da televisão. Entre eles, podem ser citados: a) o controle administrativo (art. 21, inciso XVI); b) o controle judicial (art. 5º, inciso XXXV, e art. 223, § 5º); c) o controle realizado pelas próprias emissoras ou autorregulação; d) o controle social (art. 224).